

**EDITH STEIN**

**COMO A FILOSOFIA A  
CONDUZIU AO CARMELO**

# **AS GRANDES DIVISÕES DA FILOSOFIA**

# I – Onde se situa a Filosofia de Edith Stein

O Espírito Humano pode considerar-se.:

*Como é*

- a) **PSICOLOGIA EXPERIMENTAL** - estuda o espírito como é, nas suas actividades: intelectual, afectiva e voluntária, tentando descobrir as suas causas e as suas leis

*Como deve ser*

- b) **A LÓGICA**- traça à inteligência as normas para descobrir e demonstrar a verdade;
- c) **A MORAL** – estabelece as normas que devem dirigir a actividade voluntária na prática do bem;
- d) **A ESTÉTICA** – estuda as condições do belo, da criação artística e da emoção estética

# A FENOMENOLOGIA

- Situa-se no âmbito da Psicologia Experimental.
- Na concepção clássica, a F. consiste em estudar o fenómeno tal como se nos apresenta à nossa consciência, ou seja, estuda a essência das coisas tal como são percebidas pelo mundo.
- Percursor – Edmund Husserl (1859 – 1938) que preconizava o regresso às coisas em si mesmas ,“*zu den Sachen*”.
- Para E.H. a fenomenologia era um método científico para chegar à **essência** das coisas

# Fenomenologia – atingir a essência para EDITH STEIN:

A Fenomenologia caracteriza-se pelo retorno às próprias coisas, afastando-se do subjetivismo do pensamento idealista.(Husserl).

Em vez da consciência, é o cerne da realidade que deve ser cuidadosamente examinado.(Edith Stein)

# Etapas da Vida de Edith Stein

segundo a Conferência do Pe Javier Sancho Fermín no  
*Domus Carmeli* em 26/11/2016  
I Congresso EDITH STEIN

I – ETAPA FENOMENOLÓGICA  
II – APROXIMAÇÃO À FILOSOFIA CRISTÃ  
III – CONFERÊNCIAS

• 1916 – 1931

• Vida Académica em Göttingen

- Grupo de amigos filósofos: Adolph Reinach ( seu professor e amigo),
- Alexander Koyré ( veio de Odessa, margens Mar Negro em 1908);
- Dietrich von Hildebrand ( veio de Munique, em 1909),
- Johannes Hering ( veio de Estrasburgo em 1910/12)
- Hedwig Conrad-Martius e Hans Theodor Conrad
- Hans Lipps ( veio de Munique em 1911)
- Winthrop Bell ( veio do Canadá em 1911)
- Roman Ingarden ( veio da Polónia em 1912)
- Fritz Kaufmann e E.S. em 1913

# OBRAS DESTA ÉPOCA

As suas obras desta época apresentam uma análise filosófica detalhada a respeito da natureza e da estrutura da subjectividade.

Tese de Doutoramento: “Sobre o problema da EMPATIA”

São estudos profundos sobre a constituição da pessoa humana.

No entanto, também escreve sobre ciência política e direito público. Data desta época “ Uma Investigação sobre o Estado” (com uma dedicatória a Hans Theodor Conrad).

Batismo na Igreja Católica: 1/01/1922

Não tendo conseguido a sua Habilitação como professora Universitária, foi professora no Liceu Católico de Sta Madalena (Speyer), de 1923 a 1931







**Em 1928, EDITH STEIN foi pela 1ª vez a BEURON**

**BEURON (“ O Paraíso na terra” - conheceu RAPHAEL WALZER, que seria o seu Director Espiritual, que por sua vez considerava E.S. “virgo sapiens”)**

## IV – 1932 - 1933

A ESTRUTURA DA PESSOA HUMANA: lições proferidas em Münster (Instituto de Pedagogia Científica) no semestre de 1932/33

Conferências por toda a Alemanha sobre o papel da mulher na sociedade (a sua natureza e a sua missão)

Em 1933 foi proibida de dar aulas, alvo das leis anti semitas nazis

Em 14/10/1933 entra para o Carmelo de Colónia

# Carta que E.S. escreveu ao Papa Pio XI

**ABRIL de 1933**

**Apenas 3 meses após a ascensão de  
HITLER ao Poder**

Santo Padre! (1) Como filha do povo judeu, que por graça de Deus há onze anos é filha da Igreja Católica, ousou expressar ao Pai da cristandade o que preocupa milhões de alemães. Há semanas somos expectadores, na Alemanha, de advertências que contêm um total desprezo pela justiça e pela humanidade, para não falar pelo amor ao próximo. Há anos os chefes do nacional-socialismo têm pregado o ódio contra os hebreus. Agora que chegaram ao poder e armaram seus seguidores – dentre os quais famosos criminosos – a semente do ódio desabrocha (...). Tudo o que aconteceu e acontece quotidianamente vem de um governo que se define “cristão”. Não somente os hebreus, mas também milhares de fiéis católicos da Alemanha e, considero, de todo o mundo, há semanas esperam e têm esperança de que a Igreja de Cristo faça ouvir a sua voz contra tais abusos do nome de Cristo (...). Todos nós, que vemos a atual situação alemã como filhos fiéis da Igreja, tememos o pior para a imagem da própria Igreja se o silêncio se prologar ulteriormente (pp. 104-105).

**14/10/1933**

ENTRADA NO CARMELO DE COLÓNIA,  
com uma recomendação do Padre  
RAPHAEL WALZER ( Beuron)

# V, VI e VII - Vida no Carmelo

- Em 14/10/1933 entra para o Carmelo de Colónia
- 15/04/1934 - Fim do noviciado e tomada do nome de Teresa Benedita da Cruz
- 21/04/1935 – Tomada do hábito por 3 anos
- 21/04/1938 – Profissão definitiva
- 01/05/1938 – Tomada do hábito preto através do Bispo Dr. Stockums



Advogados judeus em fila para solicitar uma permissão para comparecer perante a corte de Berlim. Novas regras estabelecidas no Parágrafo Ariano (uma série de leis decretadas em abril de 1933 que proibiam a participação de judeus em várias esferas públicas e sociais) permitiam que somente 35 deles comparecessem perante a corte. Berlim, Alemanha, 11 de abril de 1933.

— *Wide World Photo*

O anti-semitismo e a perseguição aos judeus eram os princípios centrais da ideologia nazista. Nos 25 pontos do programa do Partido Nazista, publicado em 1920, era publicamente declarada a intenção de segregar os judeus da sociedade "ariana" e de revogar seus direitos civis, políticos e legais.





**21/04/1938 – Promessa  
definitiva**

« Dieu est la vérité.  
Qui cherche la vérité,  
cherche Dieu,  
qu'il en soit  
conscient ou non. »

# 9/11/1938 - Kristallnacht



31/12/1938 – Carmelo de Echt,  
Holanda

**HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II  
NA CERIMÓNIA DE CANONIZAÇÃO**

**DE EDITH STEIN**

*11 de Outubro de 1998*

1. *Quanto a mim, que eu não me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo* (cf. Gl 6, 14).

As palavras de São Paulo aos Gálatas, que acabámos de escutar, adaptam-se bem à experiência humana e espiritual de Teresa Benedita da Cruz, que hoje é solenemente inscrita no álbum dos santos. Também ela pode repetir com o Apóstolo: Quanto a mim, que eu não me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.

A cruz de Cristo! No seu constante florescimento, a árvore da Cruz dá sempre renovados frutos de salvação. Por isso, os fiéis olham com confiança para a Cruz, haurindo do seu mistério de amor a coragem e o vigor para caminhar com fidelidade nas pegadas de Cristo crucificado e ressuscitado. Assim, a mensagem da Cruz entrou no coração de muitos homens e mulheres, transformando a sua existência.

Um exemplo eloquente desta extraordinária renovação interior é a vicissitude espiritual de Edith Stein. Uma jovem em busca da verdade, graças ao trabalho silencioso da graça divina, tornou-se santa e mártir: é Teresa Benedita da Cruz, que hoje repete do céu a todos nós as palavras que caracterizaram a sua existência: «Quanto a mim, que eu não me glorie, a não ser na cruz de Jesus Cristo».

2. No dia 1 de Maio de 1987, durante a minha visita pastoral na Alemanha, tive a alegria de proclamar Beata, na cidade de Colónia, esta generosa testemunha da fé. Hoje, a onze anos de distância aqui em Roma, na Praça de São Pedro, é-me dado apresentar solenemente esta eminente filha de Israel e filha fiel da Igreja como Santa perante o mundo inteiro.

Assim como nessa data, também hoje nos inclinamos diante da memória de Edith Stein, proclamando o testemunho invicto que ela deu durante a vida e sobretudo com a morte. Ao lado de Teresa de Ávila e de Teresa de Lisieux, esta outra Teresa vai colocar-se no meio da plêiade de santos e santas que honram a Ordem carmelitana.

Caríssimos Irmãos e Irmãs, que vos congregastes para esta solene celebração, dêmos glória a Deus pela obra que realizou em Edith Stein.

3. Saúdo os numerosos peregrinos vindos a Roma, com um particular pensamento para os membros da família Stein, que quiseram estar connosco nesta feliz circunstância. Uma cordial saudação dirige-se também à representação da Comunidade carmelitana, que se tornou a «segunda família» para Teresa Benedita de Cruz.

Depois, dou as minhas boas-vindas à delegação oficial da República Federal da Alemanha, chefiada pelo Chanceler Federal resignatário, Helmut Kohl, a quem saúdo com deferente cordialidade. Além disso, cumprimento os representantes das regiões de Nordrhein-Westfalen e Rheinland-Pfalz, bem como o Primeiro Presidente da Câmara Municipal de Colónia. Inclusivamente da minha Pátria veio uma delegação oficial, guiada pelo Primeiro-Ministro Jerzy Buzek.

Dirijo-lhe uma cordial saudação. Depois, quero reservar uma especial menção aos peregrinos das dioceses de Vratislavia, Colónia, Monastério, Espira, Cracóvia e Bielsko-Żywiec, presentes com os seus Bispos e sacerdotes. Eles unem-se ao numeroso grupo de fiéis vindos da Alemanha, dos Estados Unidos da América e da minha Pátria, a Polónia.

4. Dilectos Irmãos e Irmãs! Porque era judia, Edith Stein foi deportada juntamente com a irmã Rosa e muitos outros judeus dos Países Baixos para o campo de concentração de Auschwitz, onde com eles encontrou a morte nas câmaras de gás. Hoje recordamo-nos de todos com profundo respeito. Poucos dias antes da sua deportação, a quem lhe oferecia uma possibilidade de salvar a vida, a religiosa respondera: «Não o façais! Por que deveria eu ser excluída? A justiça não consiste acaso no facto de eu não obter vantagem do meu baptismo? Se não posso partilhar a sorte dos meus irmãos e irmãs, num certo sentido a minha vida é destruída».

Doravante, ao celebrarmos a memória da nova Santa, não poderemos deixar de recordar todos os anos também o Shoah, aquele atroz plano de eliminação de um povo, que custou a vida a milhões de irmãos e irmãs judeus. O Senhor faça brilhar o seu rosto sobre eles, concedendo-lhes a paz (cf. *Nm* 6, 25s.).

Por amor de Deus e do homem, lanço de novo um premente brado: nunca mais se repita uma semelhante iniciativa criminosa para nenhum grupo étnico, povo e raça, em qualquer recanto da terra! É um brado que dirijo a todos os homens e mulheres de boa vontade; a todos aqueles que crêem no Deus eterno e justo; a todos aqueles que se sentem unidos em Cristo, Verbo de Deus encarnado. Aqui, todos nós devemos ser solidários: é a dignidade humana que está em jogo. Só existe uma única família humana. É isto que a nova Santa afirmou com grande insistência: «O nosso amor pelo próximo - escrevia - é a medida do nosso amor a Deus. Para os cristãos - e não só para eles - ninguém é "estrangeiro". O amor de Cristo não conhece fronteiras».

5. Estimados Irmãos e Irmãs! O amor de Cristo foi o fogo que ardeu a vida de Teresa Benedita da Cruz. Antes ainda de se dar conta, ela foi completamente arrebatada por ele. No início, o seu ideal foi a liberdade. Durante muito tempo, Edith Stein viveu a experiência da busca. A sua mente não se cansou de investigar e o seu coração de esperar. Percorreu o árduo caminho da filosofia com ardor apaixonado e no fim foi premiada: conquistou a verdade; antes, foi por ela conquistada. De facto, descobriu que a verdade tinha um nome: Jesus Cristo, e a partir daquele momento o Verbo encarnado foi tudo para ela. Olhando como Carmelita para este período da sua vida, escreveu a uma Beneditina: «Quem procura a verdade, consciente ou inconscientemente, procura a Deus».

Embora sua mãe a tenha educado na religião hebraica, aos 14 anos de idade Edith Stein, «consciente e propositadamente desacostumou-se da oração». Só queria contar consigo mesma, preocupada em afirmar a própria liberdade nas opções de vida. No fim do longo caminho, foi-lhe dado chegar a uma surpreendente conclusão: só quem se une ao amor de Cristo se torna verdadeiramente livre.

A experiência desta mulher, que enfrentou os desafios de um século atormentado como o nosso, é para nós exemplar: o mundo moderno ostenta a porta atraente do permissivismo, ignorando a porta estreita do discernimento e da renúncia. Dirijo-me especialmente a vós, jovens cristãos, em particular aos numerosos ministrantes reunidos em Roma nestes dias: evitai conceber a vossa vida como uma porta aberta a todas as opções! Escutai a voz do vosso coração! Não permaneçais na superfície, mas ide até ao fundo das coisas! E quando chegar o momento, tende a coragem de vos decidirdes! O Senhor espera que coloquês a vossa liberdade nas suas mãos misericordiosas

(...)